

Uma Aula de Xadrez, Diferente.

Publicamos, a seguir, duas partidas do nosso superastro, a primeira parecendo pinçada de algum pulverulento alfarrábio de partidas cintilantes da época áurea do Xadrez romântico, nos gloriosos tempos de Andersen, na qual se engendram intrépidas e endiabradas combinações, porém, *posicionalmente* (Morphy-Steinitz-Reti), e em que se demonstra que o destemido e “alegre” (gay) monarca branco (Le roi s’amuse) não obstante sucumbir em pleno “front”, também é peça – e peça de ataque!

Na segunda, Fier não se intimida (“no fear”) com o título recém conquistado pelo adversário, e sua apurada habilidade tática de autêntico samurai faz o leitor desavisado ficar com a impressão de que é a coisa mais fácil do mundo derrotar um mestre. (Atenção, por favor: *Ler, sem entender, causa confusão e desgraça.*)

Frederico Matsuura – Alexandr Fier [A45]

LXIII Campeonato Paranaense Absoluto de 2003 - Rod. 04.

1.d4 Cf6 2.Bg5 Ce4 3.Bh4 g5 4.f3 gxh4 5.fxe4 c5 6.e3 Db6 7.Cc3 e6
8.Bc4 Bh6 9.Rf2 Cc6 10.Dh5 Bxe3+ 11.Rxe3 cxd4+ 12.Re2 dxc3 13.bxc3
Db2 14.Cf3 Dxc2+ 15.Re3 Dxc3+ 16.Bd3 Cb4 17.Tad1 d6 18.Cg5 Dc5+
19.Re2 Tf8 20.Tc1 Cxd3 21.Rxd3 Db5+ 22.Re3 Bd7 23.Dxh4 Db6+ 24.Rf3
Dd8 25.Dh6 Da5 26.Cxh7 Da3+ 27.Rg4 Tg8+ 28.Rh4 Bc6 29.Cf6+ Re7
30.Cxg8+Txg8 31.Thf1 Db2 32.Dh7 Tg7 0–1 (*Oremos.*)

Apólogo

Posteriormente, quando eu tecia encomiásticos comentários a esta partida wagneriana, meu desvelado instrutor, que muito contribui para meu aprimoramento espiritual, permanentemente empenhado em apanhar-me em falta, interveio:

– Se o “senhor” me permite... nunca vi uma partida tão mal jogada...

– Cooo-mo? – balbuciei, aturdido; e ele aduziu:

... contrariando tudo o que aprendi dos mestres.

– Furibundo, dispus-me a pulverizá-lo, mas ele, incisivamente, com uma lógica de granito:

– Só o “senhor” fala!? Deixe-me falar! As brancas jogaram o BD antes dos CC. Trocaram um B por um C. Renunciaram ao roque, e o Rei, louco para ser comido, deu um longo passeio, jogando 10 vezes! Isolaram 4 peões e dobraram dois. Entregaram vários peões, de graça. As pretas jogaram pior, ainda. Não sei como puderam ganhar. Jogaram duas vezes com o C, na Abertura. Avançaram o peão do roque. Puseram a dama em jogo prematuramente, sem desenvolvimento algum, mexendo-a 11 vezes e no caminho se empanturrando de peões! Moveram o CD 3 vezes. Bloquearam as saídas naturais dos dois bispos. Não fizeram roque. No lance 24, depois de fazer “footing”, rodando a bolsinha, a Dama preta voltou para casa, desperdiçando vários tempos, para

logo sair novamente e dar alguns xeques (os principiantes adoram dar xeques...) e no fim ainda regressar à casa b2, onde foi jogada no lance 13!. *Isto é jogar bem?* O piá enrolou o japonês induzindo-o a trocar o alígero corcel (ele falou só Cavalos...) que poderia colaborar na defesa, pela torre paquidérmica de a8. **Isto é jogar bem?** repito. Nunca vi tanta violação das leis, ao mesmo tempo! Minha avó entendia mais de capar porco do que alguns caras de Xadrez.

De nada adiantou eu argumentar que essas regras são ensinadas no Jardim da Infância ou no Primário, sendo realmente válidas. Todavia, as exceções se aprendem nas universidades (inclusive da vida) e que só os gênios – que não podem ser medidos com o metro comum – conseguem aferir com justeza essas situações, segredo do sucesso – inclusive na vida prática. Como sentenciou o grande Alekhine: em Xadrez nem tudo é erudição e lógica.

Sabem *o que* disse ele (pelas costas)? – Esse Licurgo só abre a boca para dizer besteira. Ele não perde a mania de querer convencer a gente de que um lance é bom, quando qualquer um vê que é mau. E arrematou, filosoficamente:

– Prefiro “errar” com o Capablanca, a acertar com ele...

* * *

**Alexandr Fier (MF) –
Rodrigo Disconzi da Silva (MI)
[B80]**

LXIII Campeonato
Paranaense Absoluto de 2003 -
R6.

Decisiva para o 1º lugar.

**1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4
4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 e6 6.Bg5 Be7
7.f4 h6 8.Bxf6 Bxf6 9.Dd2 a6
10.0-0-0 b5 11.Cf3 Bb7 12.Bd3
Cd7 13.e5 dxe5 14.Be4 Dc7
15.Bxb7 Dxb7 16.Ce4 0-0
17.The1 Ta7 18.Cd6 Dc6
19.fxe5 Be7 20.Rb1 Cb6 21.Cd4
Dd5 22.Df2 Bxd6 23.exd6 Db7
24.Cb3 Cd5? (Curto-circuito)
25.Txd5 Dxd5 26.Dxa7**

Aqui o negro poderia ter abandonado, sem maiores lucubrações, pois, no caso vertente, como diria Tartakower: “a matéria impõe-se tranqüilamente sobre o espírito...”



**... Dxd6 27.g3 Tc8 28.Dd4 Dc6 29.De4 Dd6 30.a3 Tc4 31.Dd3 Db6
32.De3 Dd8 33.c3 a5 34.Dd2 Da8 35.Td1 Tc8 36.Dd3 a4 37.Cd4 Td8 38.Te1
b4 39.axb4 a3 40.Dc2 a2+ 41.Ra1 e5 42.Txe5 Da6 43.De2 Dg6 44.Te8+
Txe8 45.Dxe8+ Rh7 46.Rxa2 Dd3 47.Db5 Dd1 48.Df5+ Rg8 49.Dc2 Dh1
50.b5 Dd5+ 51.b3 Da8+ 52.Rb2 Da7 53.De2 Dc5 54.De8+ Rh7 55.Dxf7 Db6
56.Df5+ Rh8 57.b4 Db7 58.Df3 Db6 59.Rb3 Dc7 60.Df8+ Rh7 61.Ce6 1-0
(*Oremos, novamente.*)**

(Para um “analista” que costuma corrigir até o Dr. Mauro: se 61. ... De4,
62.Dxg7+! e as brancas promovem cinco damas – ou algumas peças menores...
e devem ganhar...)